



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA E BENEFICENTE
"Pe. JOSÉ AUGUSTO MACHADO MOREIRA"
CNPJ 65.887.382/0001-62
Rua Cinira Polonio, 371 – Conjunto Promorar Rio Claro - CEP: 08395-320 – SP
Fone: fax –3793-2652
E-mail: padremoreira@sonhareacontecer.org.br
Site: www.sonhareacontecer.org.br

Boletim

Abril e Maio

2013

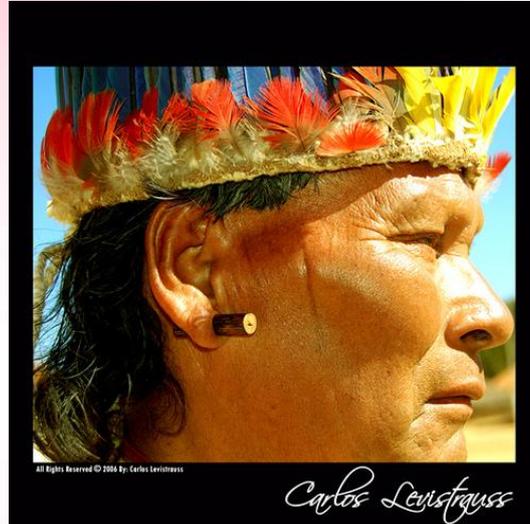


SUMÁRIO

Matéria	03
Dia do Índio.....	03
Maioridade Penal.....	09
Dia do Trabalho.....	19
Dia das Mães.....	21
Aconteceu.....	24
Programação Maio.....	56
Momento Reflexão.....	58

MATÉRIA

História do Dia do Índio, comemoração, 19 de abril, criação da data, cultura indígena



Comemoramos todos os anos, no dia 19 de Abril, o Dia do Índio. Esta data comemorativa foi criada em 1943 pelo presidente Getúlio Vargas, através do decreto lei número 5.540. Mas porque foi escolhido o 19 de abril?

Para entendermos a data, devemos voltar para 1940. Neste ano, foi realizado no México, o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano. Além de contar com a participação de diversas autoridades governamentais dos países da América, vários líderes indígenas deste continente foram convidados para participarem das reuniões e decisões. Porém, os índios não compareceram nos primeiros dias do evento, pois estavam preocupados e temerosos. Este comportamento era compreensível, pois os índios há séculos estavam sendo perseguidos, agredidos e dizimados pelos “homens brancos”.

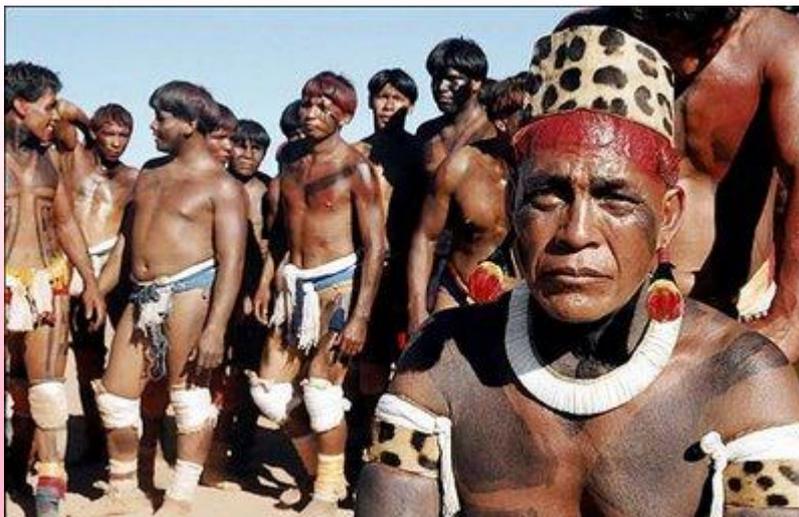
No entanto, após algumas reuniões e reflexões, diversos líderes indígenas resolveram participar, após entenderem a importância daquele momento histórico. Esta participação ocorreu no dia 19 de abril, que depois foi escolhido, no continente americano, como o Dia do Índio.

Comemorações e Importância da data

Neste dia do ano ocorrem vários eventos dedicados à valorização da cultura indígena. Nas escolas, os alunos costumam fazer pesquisas sobre a cultura indígena, os museus fazem exposições e os municípios organizam festas comemorativas. Deve ser também um dia de reflexão sobre a importância da preservação dos povos indígenas, da manutenção de suas terras e respeito às suas manifestações culturais.

Devemos lembrar também, que os índios já habitavam nosso país quando os portugueses aqui chegaram em 1500. Desde esta data, o que vimos foi o desrespeito e a diminuição das populações indígenas. Este processo ainda ocorre, pois com a mineração e a exploração dos recursos naturais, muitos povos indígenas estão perdendo suas terras.

ÍNDIOS DO BRASIL...



Sociedade indígena, escravidão e miscigenação, cultura indígena, índios brasileiros, educação indígena, arte indígena, tribos indígenas do Brasil, línguas indígenas, contato entre índios e portugueses.

Introdução

Historiadores afirmam que antes da chegada dos europeus à América havia aproximadamente 100 milhões de índios no continente. Só em território brasileiro, esse número chegava 5 milhões de nativos, aproximadamente. Estes índios brasileiros estavam divididos em tribos, de acordo com o tronco lingüístico ao qual pertenciam: tupi-guaranis (região do litoral), macro-jê ou

tapuias (região do Planalto Central), aruaques (Amazônia) e caraíbas (Amazônia).

Atualmente, calcula-se que apenas 400 mil índios ocupam o território brasileiro, principalmente em reservas indígenas demarcadas e protegidas pelo governo. São cerca de 200 etnias indígenas e 170 línguas. Porém, muitas delas não vivem mais como antes da chegada dos portugueses. O contato com o homem branco fez com que muitas tribos perdessem sua identidade cultural.

A sociedade indígena na época da chegada dos portugueses. O primeiro contato entre índios e portugueses em 1500 foi de muita estranheza para ambas as partes. As duas culturas eram muito diferentes e pertenciam a mundos completamente distintos. Sabemos muito sobre os índios que viviam naquela época, graças a Carta de Pero Vaz de Caminha (escrivão da expedição de Pedro Álvares Cabral) e também aos documentos deixados pelos padres jesuítas.

Os indígenas que habitavam o Brasil em 1500 viviam da caça, da pesca e da agricultura de milho, amendoim, feijão, abóbora, bata-doce e principalmente mandioca. Esta agricultura era praticada de forma bem rudimentar, pois utilizavam a técnica da coivara (derrubada de mata e queimada para limpar o solo para o plantio).

Os índios domesticavam animais de pequeno porte como, por exemplo, porco do mato e capivara. Não conheciam o cavalo, o boi e a galinha. Na Carta de Caminha é relatado que os índios se espantaram ao entrar em contato pela primeira vez com uma galinha.

As tribos indígenas possuíam uma relação baseada em regras sociais, políticas e religiosas. O contato entre as tribos acontecia em momentos de guerras, casamentos, cerimônias de enterro e também no momento de estabelecer alianças contra um inimigo comum.

Os índios faziam objetos utilizando as matérias-primas da natureza. Vale lembrar que índio respeita muito o meio ambiente, retirando dele somente o necessário para a sua sobrevivência. Desta madeira, construíam canoas, arcos e flechas e suas habitações (ocas). A palha era utilizada para fazer cestos, esteiras, redes e outros objetos. A cerâmica também era muito utilizada para fazer potes, panelas e utensílios domésticos em geral. Penas e peles de

animais serviam para fazer roupas ou enfeites para as cerimônias das tribos. O urucum era muito usado para fazer pinturas no corpo.

A organização social dos índios

Entre os indígenas não há classes sociais como a do homem branco. Todos têm os mesmos direitos e recebem o mesmo tratamento. A terra, por exemplo, pertence a todos e quando um índio caça, costuma dividir com os habitantes de sua tribo. Apenas os instrumentos de trabalho (machado, arcos, flechas, arpões) são de propriedade individual. O trabalho na tribo é realizado por todos, porém possui uma divisão por sexo e idade. As mulheres são responsáveis pela comida, crianças, colheita e plantio. Já os homens da tribo ficam encarregados do trabalho mais pesado: caça, pesca, guerra e derrubada das árvores.

Dois personagens importantes na organização das tribos são o pajé e o cacique. O pajé é o sacerdote da tribo, pois conhece todos os rituais e recebe as mensagens dos deuses. Ele também é o curandeiro, pois conhece todos os chás e ervas para curar doenças. Ele quem faz o ritual da pajelança, onde evoca os deuses da floresta e dos ancestrais para ajudar na cura. O cacique, também importante na vida tribal, faz o papel de chefe, pois organiza e orienta os índios.

A educação indígena é bem interessante. Os pequenos índios, conhecidos como curumins, aprendem desde pequenos e de forma prática. Costumam observar o que os adultos fazem e vão treinando desde cedo. Quando o pai vai caçar, costuma levar o indiozinho junto para que este aprenda. Portanto a educação indígena é bem prática e vinculada à realidade da vida da tribo indígena. Quando atinge os 13 ou 14 anos, o jovem passa por um teste e uma cerimônia para ingressar na vida adulta.

Os contatos entre indígenas e portugueses

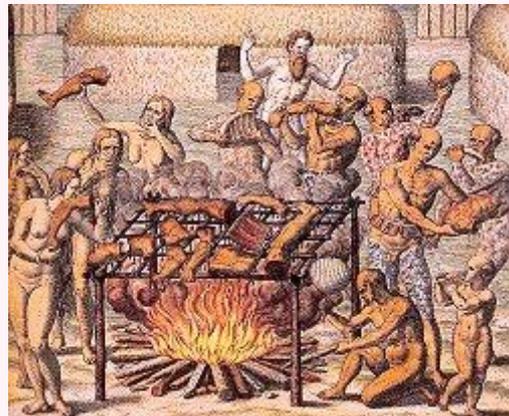
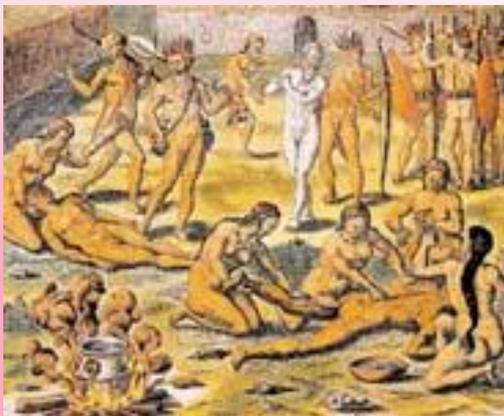
Como dissemos, os primeiros contatos foram de estranheza e de certa admiração e respeito. Caminha relata a troca de sinais, presentes e informações. Quando os portugueses começam a explorar o pau-brasil das matas, começam a escravizar muitos indígenas ou a utilizar o escambo. Davam

espelhos, apitos, colares e chocalhos para os indígenas em troca de seu trabalho.

O canto que se segue foi muito prejudicial aos povos indígenas. Interessados nas terras, os portugueses usaram a violência contra os índios. Para tomar as terras, chegavam a matar os nativos ou até mesmo transmitir doenças a eles para dizimar tribos e tomar as terras. Esse comportamento violento seguiu-se por séculos, resultando no pequenos número de índios que temos hoje.

visão que o europeu tinha a respeito dos índios era eurocêntrica. Os portugueses achavam-se superiores aos indígenas e, portanto, deveriam dominá-los e colocá-los ao seu serviço. A cultura indígena era considerada pelo europeu como sendo inferior e grosseira. Dentro desta visão, acreditavam que sua função era convertê-los ao cristianismo e fazer os índios seguirem a cultura europeia. Foi assim, que aos poucos, os índios foram perdendo sua cultura e também sua identidade.

Canibalismo



Tupinambás praticando rituais de canibalismo.

Algumas tribos eram canibais como, por exemplo, os tupinambás que habitavam o litoral da região sudeste do Brasil. A antropofagia era praticada, pois acreditavam que ao comerem carne humana do inimigo estariam incorporando a sabedoria, valentia e conhecimentos. Desta forma, não se alimentavam da carne de pessoas fracas ou covardes. A prática do canibalismo era feita em rituais simbólicos.

Religião Indígena

Cada nação indígena possuía crenças e rituais religiosos diferenciados. Porém, todas as tribos acreditavam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados. Para estes deuses e espíritos, faziam rituais, cerimônias e festas. O pajé era o responsável por transmitir estes conhecimentos aos habitantes da tribo. Algumas tribos chegavam a enterrar o corpo dos índios em grandes vasos de cerâmica, onde além do cadáver ficavam os objetos pessoais. Isto mostra que estas tribos acreditavam numa vida após a morte.

Principais etnias indígenas brasileiras na atualidade e população estimada:

Ticuna (35.000), Guaraní (30.000), Caiangangue (25.000), Macuxi (20.000), Terena (16.000), Guajajara (14.000), Xavante (12.000), Ianomâmi (12.000), Pataxó (9.700), Potiguará (7.700).

<http://www.acemprol.com/historia-do-dia-do-indio-comemoracao-19-de-abril-criacao-t257.html>

ESPECIAL: Razões para NÃO reduzir a maioridade penal



Sempre que acontece um crime bárbaro cometido por um adolescente a sociedade levanta a voz para pedir a redução da maioridade penal. Quais seriam os reflexos dessa medida?

Na última semana uma tragédia abalou todos os funcionários e alunos da Faculdade Cásper Líbero, onde estou terminando o curso de jornalismo. O aluno de Rádio e TV **Victor Hugo Deppman**, de 19 anos, [foi morto](#) por um assaltante na frente do prédio onde morava, na noite da terça-feira (9). O crime chocou não só pela banalização da vida – Victor Hugo entregou o celular ao criminoso e não reagiu –, mas também pela constatação de que a tragédia poderia ter acontecido com qualquer outro estudante da faculdade.

Esse novo capítulo da violência diária em São Paulo ganhou atenção especial da mídia por um detalhe: o criminoso estava a três dias de completar 18 anos. Ou seja, cometeu o latrocínio (roubo seguido de morte) enquanto adolescente e foi encaminhado à Fundação Casa.

Óbvio que a primeira reação é de indignação; acho válida toda a revolta da população, em especial da família do garoto, mas não podemos deixar que a emoção nos leve a atitudes irresponsáveis. Sempre que um adolescente se envolve em um crime bárbaro, boa parte da população levanta a voz para exigir a redução da maioridade penal. Alguns vão adiante e chegam a questionar se não seria hora do Estado se igualar ao criminoso e implantar a pena de morte no país. Foi o que fez de forma incoseqüente o filósofo Renato Janine Ribeiro,

[em artigo na Folha de S. Paulo](#), por ocasião do assassinato brutal do menino [João Hélio](#) em 2007.

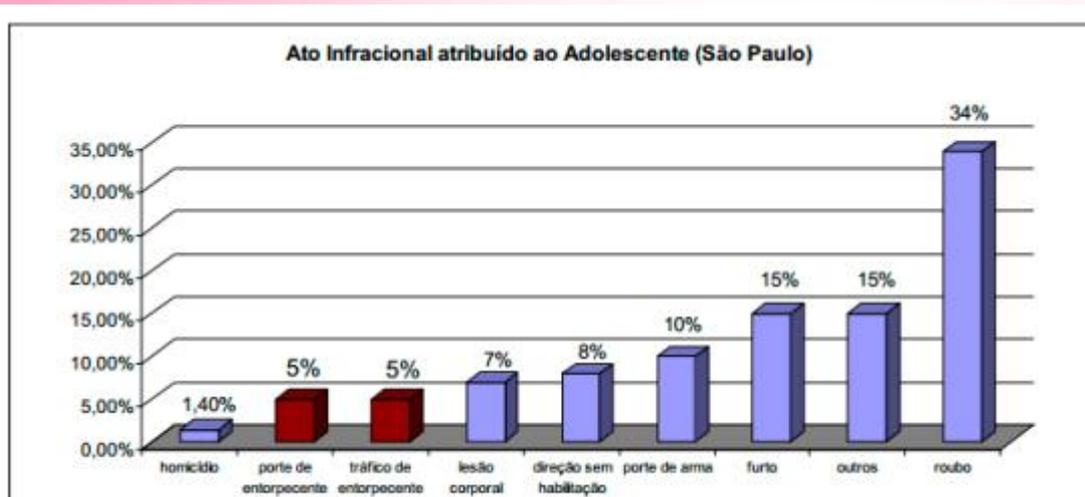
Além de obviamente não termos mais espaço para a Lei de Talião no século XXI, legislar com base na emoção **nada mais atende do que a um sentimento de vingança**. Não resolve (nem ameniza) o problema da violência urbana.

O que chama a atenção é maneira como a grande mídia cobre essas tragédias. A maioria das matérias que vemos nos veículos tradicionais só reforçam uma característica do Brasil que eles mesmo criticam: somos o país do imediatismo. **A cada crime brutal cometido por um adolescente, discutimos os efeitos da violência, mas não as suas causas. Discutimos como reprimir, não como prevenir.** É uma tática populista que desvia o foco das reais causas do problema.

Abaixo exponho a lista de motivos pelos quais **sou contra a redução da maioridade penal**:

As leis não podem se basear na exceção

A maneira como a grande mídia cobre estes crimes bárbaros cometidos por adolescentes nos dá a (falsa) impressão de que eles estão entre os mais frequentes. É justamente o inverso. O relatório de 2007 da Unicef [“Porque dizer não à redução da idade penal”](#) mostra que crimes de homicídio são exceção: “Dos crimes praticados por adolescentes, utilizando informações de um levantamento realizado pelo ILANUD [*Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente*] na capital de São Paulo durante os anos de 2000 a 2001, com 2100 adolescentes acusados da autoria de atos infracionais, observa-se que a maioria se caracteriza como crimes contra o patrimônio. Furtos, roubos e porte de arma totalizam 58,7% das acusações. Já o homicídio não chegou a representar nem 2% dos atos imputados aos adolescentes, o equivalente a 1,4 % dos casos conforme demonstra o gráfico abaixo.”



Fonte: ILANUD

E para exibir [dados atualizados](#), dentre os 9.016 internos da Fundação Casa, neste momento apenas 83 infratores cumprem medidas socioeducativas por terem cometido latrocínio (caso que reacendeu o debate sobre a maioria penal na última semana). **Ou seja, menos que 1%.**

Redução da maioria penal não diminui a violência. O debate está focado nos efeitos, não nas causas da violência

Como já foi dito, a primeira reação de alguns setores da sociedade sempre que um adolescente comete um crime grave é gritar pela redução da maioria penal. Ou quase isso: dificilmente vemos a mesma reação quando a vítima mora na periferia (nesses casos, a notícia vira apenas uma notinha nas páginas policiais). Mas vamos evitar leituras ideológicas do problema.

A redução da maioria penal não resolve nem ameniza o problema da violência. “Toda a teoria científica está a demonstrar que ela [a redução] não representa benefícios em termos de segurança para a população”, [afirmou](#) em fevereiro Marcos Vinícius Furtado, **presidente da OAB**. A discussão em torno na maioria penal **só desvia o foco das verdadeiras causas da violência**.

O [Instituto Não Violência](#) é bem enfático quanto a isso: “As pesquisas realizadas nas áreas social e educacional apontam que no Brasil a violência está profundamente ligada a questões como: **desigualdade social** (diferente de pobreza!), **exclusão social**, **impunidade** (as leis existentes não são cumpridas, independentemente de serem “leves” ou “pesadas”), **falhas na**

educação familiar e/ou escolar principalmente no que diz respeito à chamada educação em valores ou comportamento ético, e, finalmente, certos processos culturais exacerbados em nossa sociedade como **individualismo, consumismo e cultura do prazer**.

No site da Fundação Casa temos acesso a uma pesquisa que revela o [perfil dos internos](#) (2006):



Composição familiar

MORAVA COM		CHEFE DA FAMÍLIA		FILHOS	
Só com mãe	51%	Mãe	38%	Tem filhos	
Com padrasto(*)	16%	Pai	28%	Feminino	18%
Morando só com pai	7%	Marido/companheiro da mãe/ padrasto	10%	Masculino	11%
Morando com pai e mãe	23%	Avô	5%	Número médio de filhos	
Morando sem pai e mãe	19%	Avô	4%	Feminino	0,75
<small>(*) Base total de amostra</small>		Irmão	2%	Masculino	0,66
		Tio	2%	Número de moradores/ família	
		Tia	1%	5,5	
IRMÃOS (95%)		Irmã	1%		
Média (1)	3,9	Esposa/companheira do pai/ madrasta	1%		
Morando junto (2)	2,7	Outros	7%		
Sem morar junto (3)	2,8				

Base: (1) 1129 (2) 948 (3) 666

**Principais razões porque não morava com a mãe
(Base: 26%)**

Falecida	24%
Pais são separados	21%
Abandonado(a) ainda criança	7%
Foi morar com avó	7%
Tem a própria família / Está casado(a)	6%
Mãe mora em outra cidade / País / Estado	6%
Foi morar sozinho	5%
Tinha problemas com a mãe/ Não se dava bem com a mãe	4%
Tinha problemas com o padrasto	3%
Foi morar com irmão	3%
Mãe muito jovem não tinha condições de criá-lo	3%
Mãe cumprindo pena em penitenciária / Mãe está presa	2%
Não conheceu a mãe	2%
Não sabe	1%
Não respondeu	2%

**Principais razões porque não morava com o pai
(Base: 69%)**

Pais são separados	49%
Falecido	27%
Não conheceu o pai	8%
Abandonado(a) ainda criança	3%
Pai está preso / Pai cumprindo pena em penitenciária	3%
Tem a própria família / Está casado	3%
Tinha problemas com o pai / Não se dava bem com o pai	2%
Pai tem problemas com bebida alcoólica / Pai alcoólatra	1%
Pai mora em outra cidade / País / Estado	1%
Foi morar com avó	1%
Foi morar com a tia / Tio	1%
Não sabe	2%
Não respondeu	1%

**Profissão dos pais
Segundo Classificação Brasileira de Ocupação (CBO)**

Pai		Mãe	
Pessoal dos serviços e vendedores	23%	Trabalhadores não qualificados	57%
Trabalhadores não qualificados	21%	Dona-de casa	18%
Operários	7%	Agricultores	6%
Técnicos e profissionais de Nível Intermediário	5%	Pessoal dos serviços e vendedores	4%
Falecido	5%	Falecida	3%
Administração Pública	2%	Administração Pública	1%
Agricultores	2%	Especialistas das profissões intelectuais e científicas	1%
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	1%	Pessoal Administrativo	1%
Pessoal Administrativo	1%	Não trabalha	1%
Não trabalha	1%	Técnicos e profissionais de Nível Intermediário	0%
Operadores de instalações e máquinas	0%	Operários	0%
NS/NR	29%	Operadores de instalações e máquinas	0%
		NS/NR	8%

Em linhas gerais, o adolescente infrator é de baixa renda, tem muitos irmãos e os pais dificilmente conseguem sustentar e dar a educação ideal a todos (longe disso). Isso sem contar quando o jovem é abandonado pelos pais, quando um deles ou ambos faleceram, quando a criança nem chega a conhecer o pai, entre outras complicações.

Claro que é bom evitar uma posição determinista, a pobreza e a carência afetiva por si só não produzem criminosos. Mas a falta de estrutura familiar, de educação, a exposição maior à violência nas periferias e a falta de políticas públicas para esses jovens os tornam muito mais suscetíveis a cometer pequenos crimes.

Especialistas afirmam que os adolescentes começam com delitos leves, como furtos, e depois vão subindo “degraus” na escada do crime. De acordo com Ariel de Castro Alves, ex secretário-geral do Conselho Estadual da Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (Condepe), muitos dos adolescentes que chegam ao latrocínio têm dívidas com traficantes e estão ameaçados de morte, e isso os estimula a roubar.

Vale aqui lembrar a falência da Fundação Casa, que em vez de recuperar os jovens, acaba incentivando os internos a subir esses degraus do crime. Para entender melhor sua realidade, recomendo a leitura da matéria [“De Febem a Fundação Casa”](#) da Revista Fórum. Nela temos o relato do pedagogo Carlos (nome fictício), que sofreu ameaças frequentes por contestar os atos abusivos da direção: **“A Fundação Casa nasceu para dar errado. Eles saem de lá com mais ódio, achando que as pessoas são todas ruins e que não há como mudar isso. São desrespeitados como seres humanos, são tratados como lixo. E isso faz com que eles pensem que não podem mudar.”**

Atuante na Fundação há onze anos, Carlos conta que os **atos de violência contra os adolescentes são cotidianos e descarados**, apoiados inclusive pelo diretor, que também “bate na cara dos meninos”. Essa bola de neve de violência só poderia resultar em crimes cada vez mais graves cometidos pelos garotos.

A redução da maioria penal tornaria mais caótico o já falido sistema carcerário brasileiro e aumentaria o número de reincidentes

Dados objetivos: Temos no Brasil mais de 527 mil presos e um déficit de pelo menos 181 mil vagas. Não precisamos nos aprofundar sobre a superlotação e as condições desumanas das cadeias brasileiras, é óbvio que um sistema desses é incapaz de recuperar alguém.

A inclusão de adolescentes infratores nesse sistema não só tornaria mais caótico o sistema carcerário como tende a aumentar o número de reincidentes. [Para o advogado Walter Geneviva, colunista da Folha](#), a medida pode tornar os jovens criminosos ainda mais perigosos: “Colocar menores infracionais na prisão será uma forma de aumentar o número de

criminosos reincidentes, com prejuízo para a sociedade. A redução da maioria penal é um erro.”

A Unicef também destaca os problemas que os EUA enfrentam por colocar adolescentes e adultos nos mesmos presídios. “Conforme publicado este ano [2007] no *Jornal New York Times*, a experiência de aplicação das penas previstas para adultos para adolescentes nos Estados Unidos foi mal sucedida resultando em agravamento da violência. Foi demonstrado que os adolescentes que cumpriram penas em penitenciárias, voltaram a delinquir e de forma ainda mais violenta, inclusive se comparados com aqueles que foram submetidos à Justiça Especial da Infância e Juventude.”

O texto em questão foi publicado no *New York Times* em 11 de maio de 2007 e está disponível na íntegra na página 34 [deste PDF](#) da Unicef.

Ao contrário do que é veiculado, reduzir a maioria penal não é a tendência do movimento internacional

Tenho visto muitos textos afirmando que o Brasil é um dos raros países que estipulou a maioria penal em 18 anos. Tulio Kahn, doutor em ciência política pela USP, [contesta esses dados](#). “O argumento da universalidade da punição legal aos menores de 18 anos, além de precário como justificativa, é empiricamente falso. Dados da ONU, que realiza a cada quatro anos a pesquisa *Crime Trends*(Tendências do Crime), revelam que são minoria os países que definem o adulto como pessoa menor de 18 anos e que a maior parte destes é composta por países que não asseguram os direitos básicos da cidadania aos seus jovens.”

Ainda segundo a [Unicef](#) “**de 53 países, sem contar o Brasil, temos que 42 deles (79%) adotam a maioria penal aos 18 anos ou mais**. Esta fixação majoritária decorre das recomendações internacionais que sugerem a existência de um sistema de justiça especializado para julgar, processar e responsabilizar autores de delitos abaixo dos 18 anos. Em outras palavras, no mundo todo a tendência é a implantação de legislações e justicas especializadas para os menores de 18 anos, como é o caso brasileiro.”

O que pode estar acontecendo na grande mídia é uma confusão conceitual pelo fato de muitos países usarem a expressão penal para tratar da

responsabilidade especial que incide sobre os adolescentes até os 18 anos. “Países como Alemanha, Espanha e França possuem idades de início da responsabilidade penal juvenil aos 14, 12 e 13 anos. No caso brasileiro tem início a mesma responsabilidade aos 12 anos de idade. A diferença é que no Direito Brasileiro, nem a Constituição Federal nem o ECA mencionam a expressão penal para designar a responsabilidade que se atribui aos adolescentes a partir dos 12 anos de idade”.

[Confiram aqui](#) a tabela comparativa entre diferentes países ao redor do mundo. **Alguns países vêm seguido o caminho contrário do que a grande mídia divulga e aumentado a maioria penal.** “A Alemanha restabeleceu a maioria para 18 anos e o Japão aumentou para 20 anos. A tendência é combater com medidas socioeducativas. Estudos apontam que os crimes praticados por crianças e adolescentes, no Brasil, não passariam de 15%. Há uma falsa impressão de que esses jovens ficam impunes, o que não é verdade, pois eles respondem ao ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)”, argumenta Márcio Widal, secretário da Comissão dos Advogados Criminalistas da OAB.

Também não vejo os grandes jornais divulgarem que muitos estados americanos [estão aumentando a maioria penal](#).

Há ainda diversos argumentos contra a redução da maioria penal, mas o texto já se estendeu muito e vamos focar em mais dois. **A medida é inconstitucional**; a questão da maioria faz parte das [cláusulas pétreas da Constituição](#) de 1988, que não podem ser modificadas pelo Congresso Nacional ([saiba mais sobre as cláusulas pétreas da CF aqui](#)). Seria necessária uma nova Assembleia Constituinte para alterar a questão.

“São penalmente imputáveis os menores de dezoito anos, sujeitos às normas da legislação especial” (Artigo 228 da Constituição Federal). Ou seja, todas as pessoas abaixo dos 18 anos devem ser julgadas, processadas e responsabilizadas com base em uma legislação especial, diferenciada dos adultos.

Há ainda o clássico argumento de que o crime organizado utiliza os menores de idade para “puxar o gatilho” e pegar penas reduzidas. Se aprovada

a redução da maioria penal, os jovens seriam recrutados cada vez mais cedo. Se baixarmos para 16 anos, quem vai disparar a arma é o jovem de 15. Se baixarmos para 14, quem vai matar será o garoto de 13. Estaríamos produzindo assassinos cada vez mais jovens. Além disso, **“o que inibe o criminoso não é o tamanho da pena e sim a certeza de punição”**, [diz o advogado Ariel de Castro Neves](#). “No Brasil existe a certeza de impunidade já que apenas 8% dos homicídios são esclarecidos. Precisamos de reestruturação das polícias brasileiras e melhoria na atuação e estruturação do Judiciário.”

Concluindo...

Reforçando, tudo o que foi discutido até aqui foi para mostrar o problema de tratar essa questão com imediatismo, impulsividade. **Os debates estão sendo feitos quase sempre em cima dos efeitos da violência, não de suas causas**, desviando o foco das reais origens do problema.

Que tal nos mobilizarmos para cobrar uma profunda reforma na Fundação Casa, de forma que ela cumpra minimamente seus objetivos? Ou para cobrar outra profunda reforma no sistema carcerário brasileiro, [que possui 40% de presos provisórios](#)? Será que todos deviam estar lá mesmo?

E melhor ainda: que tal nos mobilizarmos para que o Governo invista pesado na prevenção da criminalidade, como escolas de tempo integral, atividades de lazer e cultura? Estudos mostram que quanto mais as crianças são inseridas nessas políticas públicas, menores as chances de serem recrutadas pelo mundo das drogas e pelo crime organizado.

“Quando o Estado exclui, o crime inclui”, [afirma Castro Alves](#). “Se o jovem procura trabalho no comércio e não consegue, vaga na escola ou num curso profissionalizante e não consegue, na boca de fumo ele vai ser incluído.”

Na teoria o ECA é uma ótima ferramenta para prevenir a criminalidade. Mas há um abismo entre a teoria e a prática do ECA: a falta de políticas públicas para a juventude, a falta de estrutura e os abusos na Fundação Casa acabam produzindo o efeito contrário do desejado. Mesmo assim, a reincidência no sistema de internação dos adolescentes é de aproximadamente 30%. No sistema prisional comum é de 60%, segundo o Ministério da Justiça.

No fim das contas, suspeito que boa parte da sociedade não quer recuperar os jovens infratores. Muitos gostariam mesmo é de fazer justiça com as próprias mãos ou que o Estado aplicasse a pena de morte, como sugeriu o filósofo Janine Ribeiro no calor da emoção. Mas já que isso não é possível, então “que apodreça na cadeia junto com os adultos”.

Por causa de fatos isolados, como a tragédia do menino João Hélio e do estudante Victor Hugo, cobram do governo a redução da maioridade penal, uma atitude impulsiva e irresponsável que iria piorar ainda mais a questão da violência no Brasil. **A questão é tentar reduzir a violência ou atender a um desejo coletivo de vingança?**

<http://vinibocato.wordpress.com/2013/04/14/especial-razoes-para-nao-reduzir-a-maioridade-penal/>

Dia do Trabalho

O dia do trabalho foi criado em Paris, na França, em 1889. Conheça a história do dia do trabalho e sua consolidação no Brasil.



Comemorado no dia 1º de maio, o Dia do Trabalho ou Dia do Trabalhador é uma data comemorativa usada para celebrar as conquistas dos trabalhadores ao longo da história. Nessa mesma data, em 1886, ocorreu uma grande manifestação de trabalhadores na cidade americana de Chicago.

Milhares de trabalhadores protestavam contra as condições desumanas de trabalho e a enorme carga horária pela qual eram submetidos (13 horas diárias). A greve paralisou os Estados Unidos. No dia 3 de maio, houve vários confrontos dos manifestantes com a polícia. No dia seguinte, esses confrontos se intensificaram, resultando na morte de diversos manifestantes. As manifestações e os protestos realizados pelos trabalhadores ficaram conhecidos como a Revolta de Haymarket.

Em 20 de junho de 1889, em Paris, a central sindical chamada Segunda Internacional instituiu o mesmo dia das manifestações como data máxima dos trabalhadores organizados, para, assim, lutar pelas 8 horas de trabalho diário.

Em 23 de abril de 1919, o senado francês ratificou a jornada de trabalho de 8 horas e proclamou o dia 1º de maio como feriado nacional.

Após a França estabelecer o Dia do Trabalho, a Rússia foi o primeiro país a adotar a data comemorativa, em 1920. No Brasil, a data foi consolidada em 1924 no governo de Artur Bernardes. Além disso, a partir do governo de Getúlio Vargas, as principais medidas de benefício ao trabalhador passaram a ser anunciadas nessa data. Atualmente, inúmeros países adotam o dia 1º de maio como o Dia do Trabalho, sendo considerado feriado em muitos deles.

<http://www.brasilecola.com/datas-comemorativas/dia-do-trabalho.htm>

<http://www.brasil.gov.br/sobre/economia/trabalho-carreira>

Dia das Mães

O **Dia das Mães** também designado de **Dia da Mãe** é uma data comemorativa em que se homenageia a mãe e a maternidade. Em alguns países é comemorado no segundo domingo do mês de maio (como no Brasil). Em Portugal é comemorado no primeiro domingo do mês de maio em homenagem à Virgem Maria e a Nossa Senhora de Fátima, mas pelas pessoas mais antigas é ainda celebrado a 8 de Dezembro.

Origens

Nos Estados Unidos, as primeiras sugestões em prol da criação de uma data para a celebração das mães foi dada pela ativista Anna Maria Reeves Jarvis que organizou em 1865 os *Mother's Friendship Days* (dias de amizade para as mães) para melhorar as condições dos feridos na Guerra de Secessão que assolou os Estados Unidos no período. Mais cedo, em 1858, Jarvis havia fundado os *Mothers Days Works Clubs* com o objetivo de diminuir a mortalidade de crianças em famílias de trabalhadores. Em 1870 a escritora Julia Ward Howe (autora de O Hino de Batalha da República) publicou o manifesto *Mother's Day Proclamation* pedindo paz e desarmamento depois da Guerra de Secessão.

Mas reconhecida como idealizadora do Dia das Mães na sua forma atual é a metodista Anna Jarvis, filha de Ann Maria Reeves Jarvis, que em 12 de maio de 1907, dois anos após a morte de sua mãe, criou um memorial à sua mãe e iniciou um campanha para que o Dia das Mães fosse um feriado reconhecido. Ela obteve sucesso ao torná-lo reconhecido nos Estados Unidos em 8 de maio de 1914 quando a resolução *Joint Resolution Designating the Second Sunday in May as Mother's Day* foi aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos instalando o segundo domingo do mês de maio como Dia das Mães. No âmbito desta resolução o Presidente dos Estados Unidos Thomas Woodrow Wilson proclamou no dia seguinte que no Dia das Mães os edifícios públicos devem ser decorados com bandeiras. Assim, o Dia das Mães foi celebrado pela primeira vez em 9 de maio de 1914.

Com a crescente difusão e comercialização do Dia das Mães Anna Jarvis afastou-se do movimento, lamentou a criação e lutou para a abolição do feriado.

Dados históricos

No Brasil, em 1932, o então presidente Getúlio Vargas oficializou a data no segundo domingo de maio. Em 1947, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, determinou que essa data fizesse parte também no calendário oficial da Igreja Católica.⁶

Em Portugal, o Dia da Mãe é celebrado no primeiro domingo de Maio, embora durante muitos anos tivesse sido comemorado no dia 8 de Dezembro, dia da Nossa Senhora da Conceição.

Importância econômica

No Brasil e nos Estados Unidos o Dia das Mães é a segunda melhor data do comércio, depois do Natal. A *National Retail Federation* (Federação Nacional de Varejo norte-americana) estimou para 2012 que os gastos para o Dia das Mães devem ultrapassar \$18.6 bilhões (\$152 por pessoa) nos Estados Unidos.

Datas fixas

Dia	Mês	País
3	Março	Geórgia
8	Março	Albânia , Rússia , Sérvia , Montenegro , Bulgária , Roménia , Moldavia , Butão
21	Março	Egito , Síria , Arábia Saudita , Emirados Árabes Unidos , Kuwait
7	Abril	Grécia
10	Maio	México , Guatemala , Bahrein , Hong Kong , Índia , Malásia , Qatar , Singapura
15	Maio	Paraguai
26	Maio	Polônia

27	Maio	Bolívia , República Dominicana
12	Agosto	Tailândia
15	Agosto	Bélgica e Costa Rica (Assunção de Maria)
8	Dezembro	Panamá

Dias variáveis no mês

Dia	Mês	País
Segundo Domingo	Fevereiro	Noruega
Primeiro Domingo	Maio	Portugal , Lituânia , Hungria , Cabo Verde , Espanha , Moçambique , Angola
Segundo Domingo	Maio	África do Sul , Austrália , Bélgica , Brasil , Chile ¹¹ , China , Colômbia , Dinamarca , Alemanha , Estônia , Panamá , Grécia , Itália , Japão , Canadá , Cuba , Países Baixos , Nova Zelândia , Áustria , Peru , Suíça , Formosa , Turquia , EUA , Venezuela
Último Domingo	Maio	França (se coincide com Pentecostes , é transferido para o primeiro domingo de Junho), Suécia
Terceiro Domingo	Outubro	Argentina , Bielorrússia
Início do Mês	Outubro	Índia

Dias variáveis no ano

Dia	País
Primeiro Dia da Primavera	Palestina , Líbano
2 semanas antes do Natal	Jugoslávia

http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_da_M%C3%A3es

Aconteceu

CEI Santo Dias

Projeto Alimentação







Festa Aniversariantes do mês



CCA Carlos Marighela

11/04 – Visita aos núcleos da Entidade Padre Moreira - Agradecemos ao Maurício, Sede Administrativa, Gerentes e Funcionários da Entidade Padre Moreira, pela acolhida proporcionada aos funcionários do CCA Carlos Marighela.







15/04 – CEU São Rafael – Peça de Teatro – Babado de Chita





Equipe do MSE/MA São Rafael e oficineiro Randhal e Atendidos agradeço pela colaboração do grafite, o espaço ficou agradável





Aniversariantes de Abril



CEI Jardim São Francisco

Berçário maior, aprendendo por meio do lúdico sobre a moradia dos índios a oca um dia de muitas descobertas para os nossos pequenos curumins.





Mini grupo I e II das professoras Conceição e Erika e Miriam q vivenciaram a cultura indigena se caracterizando de indiozinhos na festa dos aniversariantes fizeram uma bellissima apresentação onde todos puderam apreciar e aprender juntos sobre essa cultura q encanta tanto as nossas crianças.



SASF

- Durante o mês de Abril aconteceram em todos os Pólos de atendimentos Oficinas Relâmpagos de artesanatos que ensinamos as famílias a reciclar caixa de leite, confeccionando embalagens para presentes.



- Nos Pólos do Promorar, Vila Bela e Jd. Rodolfo Pirani aconteceram reuniões socioeducativas com os parceiros do IT + (Instituto Terra Meio Ambiente e Inclusão Social), o tema abordado foi Reciclagem e houve a exposição de artesanatos.





- Nos Pólos do Jd. São Francisco e Jd. Rodolfo Pirani aconteceram reuniões socioeducativas com a Palestrante Fátima funcionária do Núcleo de Defesa e Convivência a Mulher – Cidinha Kopcak, o tema abordado foi violência doméstica.



- No dia 26/04 Aconteceu a MINI JORNADA do SASF, foi oferecido para a comunidade diversos serviços como: Emissão de RG 1ª via, Certidão de Nascimento 2ª via, Emissão da Carteira de Trabalho 1ª e 2ª via, Orientação de Saúde, Orientação de agentes de Zoonoses, Limpeza de Pele, Exame de vista e Ótica.





















Agradecimento

A equipe SASF gostaria de agradecer os parceiros que colaboram com sua participação para que a MINI Jornada fosse oferecida para a comunidade.

- **CEU SÃO RAFAEL – CENTRO DE EDUCACIONAL UNIFICADO**
- **CIC LESTE - (CENTRO DE INTEGRAÇÃO DA CIDADANIA)**
- **CTA SÃO MATEUS - (CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO)**

- **EQUIPE DE ZONOSSES DA UBS CONQUISTA I**

- **NOVETY COSMÉTICOS**

- **ÓTICA SOCIAL**

- **UBS CONQUISTA I – (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE)**

CCA Jardim das Rosas

14/04 - Passeio ao Teatro Ruth Escobar - Peça: Cidade Cheia de Graça





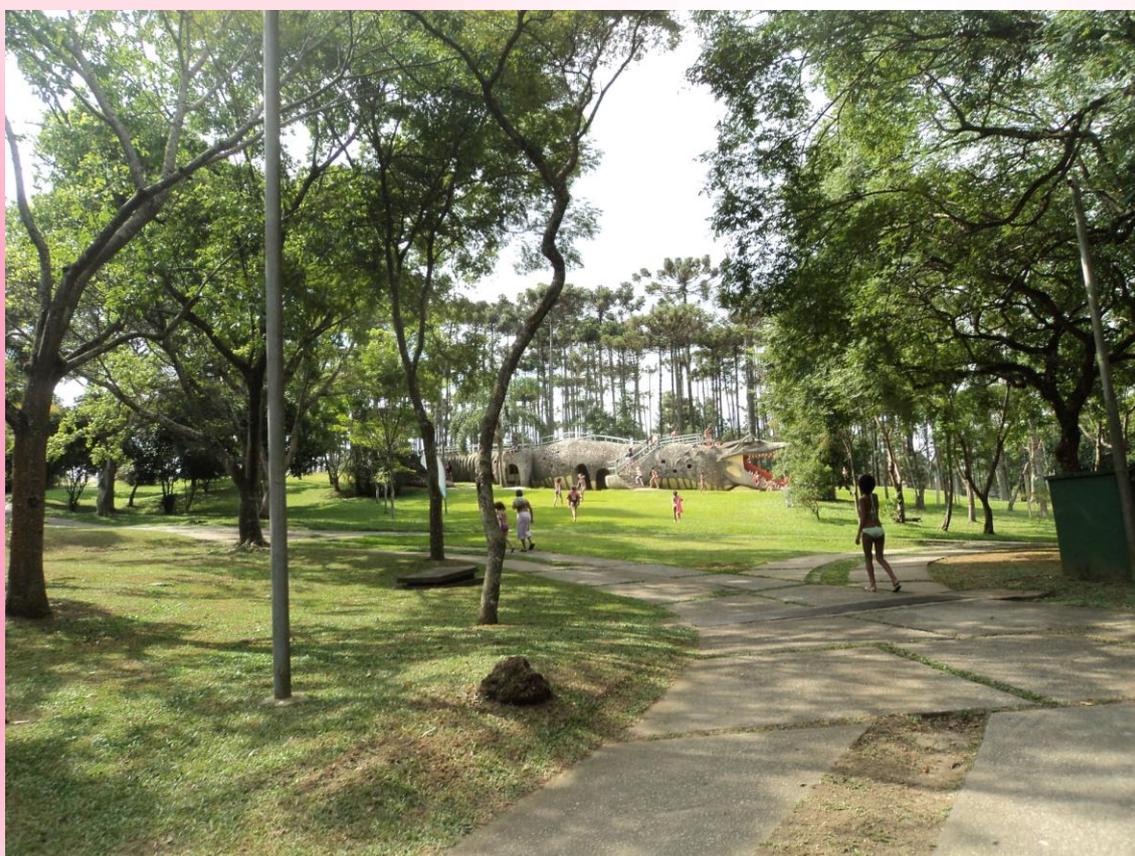
20/04 - Oficina de Geração de Renda com as Famílias



Passeio ao MC Donald's e ao Cinema



25/04 – Sesc Interlagos





Programação para Maio

SASF

Na primeira semana do mês serão oferecidas reuniões socioeducativas especiais para as famílias acompanhadas pelo serviço em comemoração ao Dia Das Mães.

No mês de Maio o serviço irá oferecer uma nova oficina para as famílias acompanhadas do serviço, Oficina de Depilação que tem como objetivo o desenvolvimento de potencialidades, a participação, ganho de autonomia e a geração de renda.

No dia 21/05 às 14:00 horas no CEU São Rafael teremos uma Palestra sobre Reciclagem que será ministrado pela a Equipe do IT + (Instituto Terra Meio Ambiente e Inclusão Social), teremos apresentações de Maculele (roda de capoeira) e apresentação musical das crianças e adolescentes do Reciclasom.

Reflexão

Uma singela homenagem da Equipe de Comunicação á todas as Mães!

"Deus não podia estar em todas partes ao mesmo tempo,
por isso criou às mães.

Algumas mães são carinhosas e outras são repreensivas,
mas isto é amor do mesmo modo.

Teus braços sempre abre quando preciso de um abraço;
o coração sempre compreendi quando preciso de uma amiga,
teus olhos se endurecem quando preciso de uma lição,
tua força nos dirigi pela vida e nos dão asas para voar...

Tu que é mais que uma verdadeira amiga;
nas dificuldades que repentinamente cai sobre nos,
nas adversidades, nos momentos bons de prosperidade...

Existem certas tempestades na vida que nos abalam, que nós deixa
desacreditados, parece que tudo deixa de existir, nosso mundo desmorona.

Mais tu tem a capacidade de nos ouvir em silencio,
adivinhar meus sentimentos e
encontrar a palavra certa em momentos incertos.

Mãe teu amor é sincero sem exagero;
teu amor educa, nos aconchega...

Teu amor por mim é diferente de qualquer outra coisa do mundo;
nos te amamos sem saber e só nos damos conta desse amor no momento
da derradeira separação...

Mãe, uma palavra pequena com significado infinito pois quer dizer amor,
dedicação, renúncia, força e sabedoria.

Agradeço a DEUS por ter me dado este presente maravilhoso."

Storm

Amor de Mãe



Uma criança pronta para nascer perguntou a Deus:

- Dizem-me que estarei sendo enviado à terra amanhã... Como vou viver lá, sendo assim pequeno e indefeso?

E Deus disse: - Entre muitos anjos, eu escolhi um especial para você. Estará lhe esperando e tomará conta de você.

Criança: - Mas diga-me: Aqui no Céu eu não faço nada a não ser cantar e sorrir, o que é suficiente para que eu seja feliz. Serei feliz lá?

Deus: - Seu anjo cantará e sorrirá para você... a cada dia, a cada instante, você sentirá o amor do seu anjo e será feliz.

Criança: - Como poderei entender quando falarem comigo, se eu não conheço a língua que as pessoas falam?

Deus: - Com muita paciência e carinho, seu anjo lhe ensinará a falar.

Criança: - E o que farei quando eu quiser Te falar?

Deus: - Seu anjo juntará suas mãos e lhe ensinará a rezar.

Criança: - Eu ouvi que na Terra há homens maus. Quem me protegerá?

Deus: - Seu anjo lhe defenderá mesmo que signifique arriscar sua própria vida.

Criança: - Mas eu serei sempre triste porque eu não Te verei mais.

Deus: - Seu anjo sempre lhe falará sobre Mim, lhe ensinará a maneira de vir a Mim, e eu estarei sempre dentro de você.

Nesse momento havia muita paz no céu, mas as vozes da terra já podiam ser ouvidas. A criança apressada, pediu suavemente:

- Oh Deus se eu estiver a ponto de ir agora, diga-me por favor, o nome do meu anjo.

E Deus respondeu: - Você chamará seu anjo... MÃE!

Autor desconhecido